



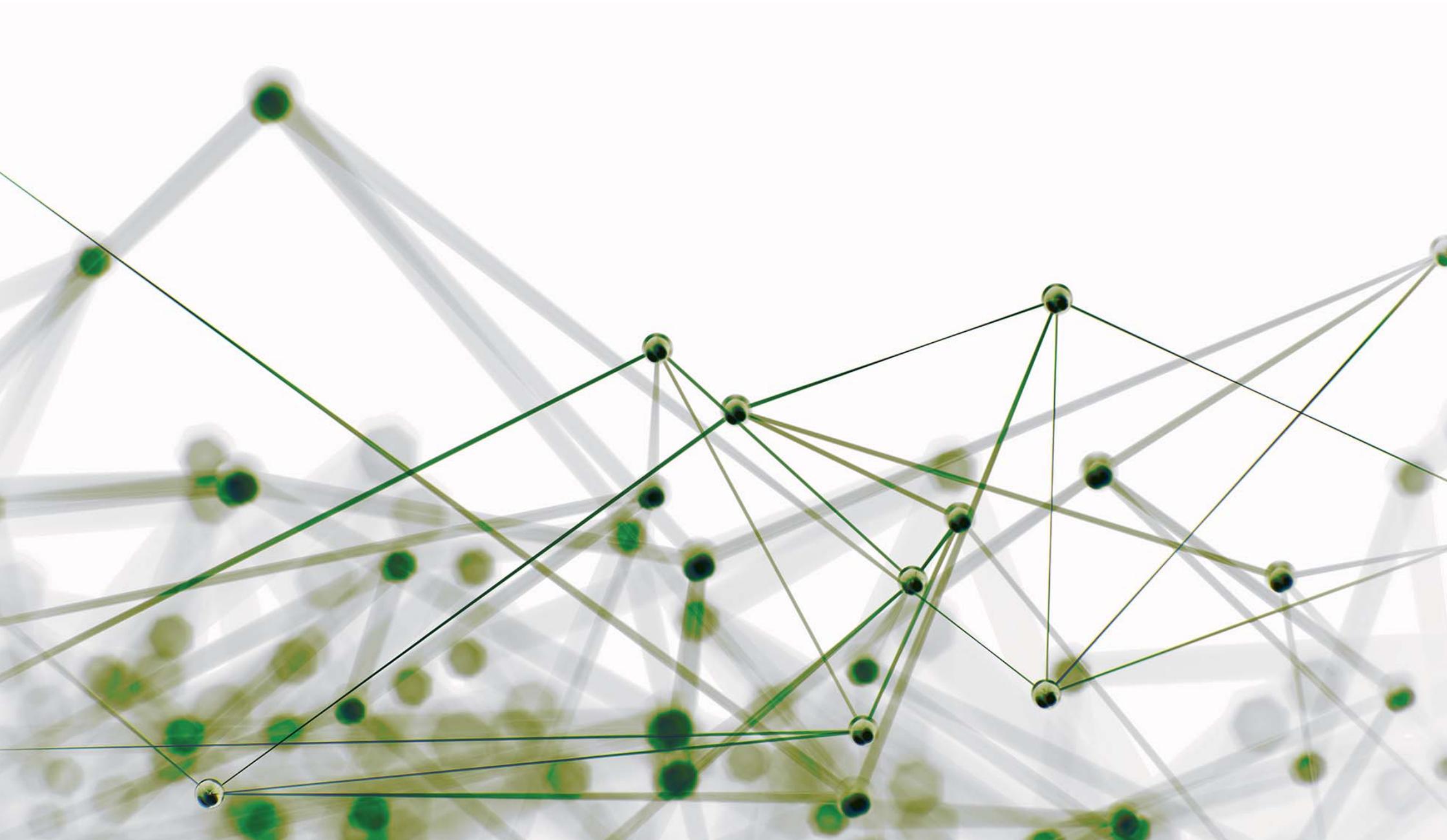
2016

Plano de Atividades e Orçamento



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	3
ASSESSORIA JURÍDICA	3
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	4
Comunicação e divulgação	5
Apoio a iniciativas e eventos	6
<i>CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY</i> DINAMIZAÇÃO DA INTERNET EM PORTUGAL	8
3 em 1	9
sitestar.pt: terceira edição	10
DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS	11
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA-TÉCNICA	12
DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS E NOVOS PROJETOS	13
SEGURANÇA DE SISTEMAS	14
COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO	15
DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	18
GESTÃO DE NOMES DE DOMÍNIO .PT	18
RECURSOS HUMANOS	20
CONTROLO DE GESTÃO, COMPRAS E PATRIMÓNIO	21
QUALIDADE & SEGURANÇA	21
ORÇAMENTO	23



2016 encerra o importante ciclo de 3 anos de existência da associação DNS.PT, razão pela qual revisitei o Plano Plurianual 2013-2016, com o qual nos comprometemos ao iniciar este desafio. Vale a pena lembrar o enquadramento organizacional preconizado como fator de sucesso para a missão que queríamos promover: *"Contribuir para o desenvolvimento da Internet em Portugal, assente na prestação de um serviço de qualidade, prosseguindo uma política de inovação e atualização tecnológica e garantindo a correta gestão técnica e administrativa do espaço de nomes sob o TLD.pt, orientada para as necessidades e expectativas dos utilizadores."*

Acreditámos que para alcançar esta ambiciosa missão importava salvaguardar a independência do modelo, a participação de todos os atores (modelo multistakeholder) e a autossustentação. Só esta estrutura de gestão eficiente e flexível do domínio de topo de Portugal garantia o desenvolvimento harmonioso, livre, aberto, sem discriminação mas seguro da Internet a nível nacional, com a participação dos diversos atores interessados, nomeadamente, instituições nacionais, instituições supranacionais, organizações não-governamentais, pequenos e grandes operadores privados e o "público da Internet", composto pelos utilizadores e consumidores.

Quase a concluir este primeiro ciclo, a convicção inicial foi superada e constantemente reforçada pela excelência que a participação de todos os associados (ACEPI, DECO, FCT e IANA) e todos os parceiros (Registrars, membros do Conselho Consultivo, instituições internacionais, fornecedores e outras organizações) com o empenho de todos os colaboradores do DNS.PT, fizeram que aquilo que nos parecia ambicioso fosse apenas um ponto de partida para projetos e crescimento acima do que inicialmente prevíamos. O .PT tornou-se, pela ação de todos, mais do que o Domínio de Portugal, é hoje sinónimo de confiança, orgulho, paixão, independência e uma referência nacional e internacional na gestão da Internet.

Com este património soubemos crescer e partir para novos desafios que o ano 2016 vai consagrar. De salientar:

- o "Selo de Confiança on-Line" a implementar este ano e que sob a égide do .PT junta consumidores (DECO) e Comércio e Serviços (ACEPI);
- o Portal "ofertaslegais.pt", cujo objeto central passa pela promoção da cultura, da criatividade e a defesa dos Direitos de Propriedade Intelectual, surgindo o DNS.PT com a função de disponibilização do alojamento e do domínio de suporte ao portal – www.ofertaslegais.pt –, onde será disponibilizada uma lista dinâmica de sítios com ofertas legais nas áreas da música, videojogos, livros, audiovisual e eventos desportivos;
- o reforço e dinamização do projeto "3em1.pt", no qual é atribuído juntamente com os nossos Registrars, a quem crie uma empresa, associação ou sucursal na hora, ENH, um pacote de serviços gratuitos, pelo período de um ano, que inclui um domínio registado

INTRODUÇÃO

sob .pt, uma ferramenta para desenvolvimento de um site e respetivo alojamento técnico e caixas de correio eletrónico;

- A 3ª edição concurso sitestar.pt lançado em parceria com a DECO, tendo-se associado também INPI/GDA/SPA e a IGAC, e que desafia pelo terceiro ano consecutivo, os estudantes dos 14 aos 18 anos a desenvolver websites originais com conteúdos em português e sob o domínio .PT.

2016 será, também, o ano de início de atividade da LusNIC – Associação de Registries de Língua Portuguesa, devendo o DNS.PT assumir um papel de liderança e impulso nas diversas ações visíveis e efetivas que contribuam para promover e colaborar na defesa dos interesses do ccTLDs de língua portuguesa.

Manteremos e reforçaremos a colaboração institucional, técnica, administrativa e jurídica com os países de expressão portuguesa que ao longo destes anos temos vindo a apoiar: .GW, .AO, .CV e .ST (neste último caso com o desafiante processo de redelegação junto da IANA).

A aposta na inovação e desenvolvimento da Internet em Portugal e a crença nos novos talentos leva-nos a um investimento reforçado num Programa de Apoio a Mestrados, iniciado em 2015, na área da engenharia informática que acreditamos ser um meio de desenvolvimento das Universidades (IST e Nova), dos alunos e do DNS.PT e de crescimento da qualificação nesta área tão necessária ao nosso país.

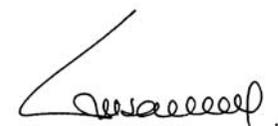
Por último mas base de todas as nossas ações, centrados na fiabilidade e resiliência técnicas dos serviços de que somos responsáveis, 2016 será o ano de afirmação da autonomia da nova infraestrutura

técnica implementada em 2015 e de um novo paradigma de atuação com a implementação e certificação do referencial ISO 27001:2013 – Segurança da Informação.

Manteremos e reforçaremos também o foco na segurança do protocolo DNSSEC, promovendo o acompanhamento as práticas internacionais para a sua disseminação na Internet portuguesa, com a concretização de um piloto de Rollover das chaves DNSSEC (KSK) e com a Implementação do protocolo DANE no DNS.PT.

Sabemos que a atividade dos ccTLDs tem vindo, em termos gerais a conhecer um abrandamento do crescimento de registos, estamos, no entanto, a contrariar esta tendência ao longo dos últimos 3 anos. Cientes de continuar a apostar na divulgação do .PT e da imagem de confiança junto das empresas, reconhecemos um potencial de crescimento que nos faz acreditar em valores acima dos 5% de aumento de novos registos em 2016 e receitas acima dos 2.5 milhões de euros.

Podemos dizer que 2016 significará diversificação de atividade e crescimento, o que só nos pode fazer agradecer a todos os que têm acreditado na nossa missão e nos têm desafiado a ser cada vez melhores e diferentes, em especial, todas as pessoas que formam a equipa do DNS.PT que sem hesitação e com esforço e dedicação têm colocado o seu melhor em prol do .PT e da sua afirmação enquanto uma referência no mundo digital.



Luisa Lopes Gueifão
Presidente

ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Assessoria Jurídica

2016 será um ano chave. Fecha-se o ciclo dos três primeiros anos de existência da Associação DNS.PT o que, só por si, já fundamenta o especial enfoque que lhe queiramos atribuir. Porém, o futuro é o caminho e é para ele que estamos a olhar agora. Em matérias de natureza jurídica que vão para além da gestão de nomes, adstrita à direção de gestão e administração, é nosso objetivo garantir que a Associação DNS.PT oriente e pautar a sua gestão, a sua atividade diária, assim como os seus planos e estratégias, de acordo com a lei e com aquilo que são os melhores princípios e políticas nacionais e internacionais aplicáveis.

No contexto ora descrito, desenvolveremos a nossa atividade acompanhando o processo de elaboração de instrumentos contratuais, assim como o controle de execução material de contratos e protocolos cuja respetiva natureza o imponha. Dá-se neste âmbito destaque à condução do processo de operacionalização da revisão do Protocolo registry/registrar, sobretudo com possível influência nas relações contratuais já existentes com aqueles que já são hoje registrars acreditados. Em paralelo, acompanharemos a produção legislativa nacional e internacional que possa contender com a atividade do DNS.PT e avaliaremos o impacto da mesma. Nessa ótica, continuaremos a fazer parte dos fóruns de discussão e trabalho que operam na área concreta do registo de domínios, como seja o ICANN, o CENTR, o IGF e o EuroDIG. Refira-se que inclusivamente organizaremos em 2016 a reunião do grupo de trabalho de Legal&Regulatory do CENTR.

A participação ativa nas atividades a desenvolver pela LusNIC - Associação de Registries de Língua Portuguesa, constituída formalmente a 23 de setembro de 2015, é um dos compromissos institucionais assumidos para este ano. Acrescem os trabalhos relacionados com o estabelecimento de parcerias com entidades congéneres ou cuja missão possa ter pontos comuns com a LusNIC, como seja a CPLP e

o LACTLD e a possível atribuição do estatuto de Observador Consultivo nesta última. Em termos macro a aposta será o fomentar a colaboração maioritariamente a nível técnico, de segurança, combate à infoexclusão e à divisão digital nos países envolvidos, matérias que serão discutidas em sede própria. Relacionado com esta matéria está o apoio formal no processo de redelegação do ccTLD de São Tomé e Príncipe, .st, que será centrado nos contactos, recolha, estruturação e encaminhamento de documentação à IANA – ou entidade que entretanto venha a assumir as suas funções e competências.

O apoio ao Conselho Diretivo nas matérias identificadas como pertinentes, assim como aos restantes órgãos sociais do DNS.PT que dele careçam, continuará a ser uma das nossas prioridades. Durante este ano iniciaremos ainda uma prospeção ao mercado imobiliário, tendo em vista a possibilidade de aquisição futura de uma sede para a Associação DNS.PT. Para além do descrito, e reiterando-se a mesma referência de anos anteriores, o apoio desta área transversal está condicionado à concretização das iniciativas e atividades das restantes áreas, cujo conteúdo e abrangência se descrevem no presente Plano de Atividades.



Tabela de Execução Técnica: <i>Tabela 1.</i>	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Protocolo registry/registrar: implementação	🏠		
LusNIC: ações para lançamento do primeiro ano de atividade	🏠	🏠	🏠
Processo de redelegação do .st	🏠	🏠	🏠

ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Comunicação e Relações Internacionais

Em termos de análise macro, a comunicação eficaz, porque capaz de chegar e ser apreendida pelo público-alvo, continua a ser um dos nossos objetivos para o ano em perspetiva. Será sobre as prioridades estratégicas e eixos de atuação elencados para 2016 que assentaremos o nosso trabalho, tendo como horizonte a consolidação de uma imagem de confiança e segurança a que queremos ver associado o .pt, enquanto bandeira de Portugal na Internet. Comunicar é também divulgar pelo que, paralelamente ao objetivo de reforçar o .pt como marca nacional de valor, norteia a nossa ação um princípio de transparência que impõe que tudo o que fazemos seja publicitado e dado a conhecer pelos meios e ferramentas ao nosso dispor. Na sua essência, é assim que nos propomos avançar em 2016.

Numa análise mais fina, e dando continuidade ao trabalho já iniciado no ano transato, continuaremos a estar atentos à eventual concorrência gerada pelos cerca de 1300 novos gTLD's, que têm vindo a entrar no mercado mundial desde o lançamento do programa em outubro de 2013. Até à data, os números têm mostrado que, dos cerca de 428 novos gTLD's a operar, apenas os chamados "geo gTLD's", como seja o .Paris, o .Berlim, .London, etc. têm tido algum sucesso, pelo que a fragmentação de mercado que se antecipava como previsível pode vir a não acontecer. É cedo porém para fazer esta análise. Ora, ao nível do mercado nacional, esta questão não se levanta com tanta acuidade já que, nesta ronda, não foi submetida qualquer candidatura ao ICANN para um domínio geográfico de primeiro nível, ficamos pois com o .sapo e .meo, cuja estratégia comercial de entrada no mercado ainda desconhecemos. Estaremos porém atentos a este novo paradigma, assim como àquilo que tem sido partilhado a nível internacional sobre a diminuição do crescimento do registo de domínios,

sobretudo a nível europeu. Não sendo, para já, esta a tendência registada no .pt, não poderemos ficar alheios aos números, e devemos dar atenção a estes elementos externos que podem criar alguma variação nas tendências do nosso mercado e que, por isso mesmo, devem ser considerados.

De novo, cumpre notar que a dinamização da Internet em Portugal é um dos nossos objetivos estratégicos. Este pressuposto está no ADN de todos os ccTLD's diferenciando-os dos gTLD's que operam no mercado. É justamente naquilo que nos diferencia que queremos continuar a apostar ao longo de 2016. No âmbito da comunicação e relações internacionais, para além das medidas de cooperação da Associação DNS.PT com os organismos nacionais e internacionais congéneres, assegurando, como dito, a sua representatividade nos grupos de trabalho e fóruns a realizar neste âmbito, procuraremos garantir a interação com todos os stakeholders por forma a fomentar a troca de experiências e know-how e, em simultâneo, incrementar ativamente o modelo de governação multistakeholder e bottom-up.

Focamo-nos pois neste ano em quatro áreas específicas: comunicação e divulgação – nas perspetivas interna e externa –, apoios e eventos, dinamização da Internet em Portugal e, por fim, cooperação&inovação.



ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Comunicação e divulgação

Comunicar para a equipa e para a nossa comunidade é pois a prioridade. Conseguir primeiro que o que fazemos seja conhecido com pormenor e rigor pela nossa equipa passa por manter os nossos canais internos de informação ativos e dinâmicos, pelo que garantiremos a continuidade do clipping semanal e dos flashes de notícias que se afigurem oportunos.

Continuaremos ainda a dinamizar o site DNS – www.dns.pt –, assim como a nossa presença nas redes sociais, a saber o Facebook <https://www.facebook.com/dns.pt> e o LinkedIn <http://pt.linkedin.com/in/dnspt>. Em concreto, relativamente ao site DNS.PT, chegou o momento de fazer uma análise diagnóstico sobre os respetivos níveis de desempenho, tendo em vista a adopção de novas releases e melhoramentos. Este trabalho de SEO (search engine optimization) será realizado no segundo quadrimestre do ano.

Se pensarmos o nosso público-alvo como estruturado num modelo piramidal, na base temos a equipa de colaboradores do DNS.PT logo seguida daqueles que são os nossos parceiros privilegiados, os mais de 150 registrars de .pt (agentes de registo). 2016 será o ano em que apostaremos em estabelecer ou simplesmente consolidar os canais de proximidade que se impõe garantir entre registry/registrar. Assim, num trabalho concertado com a DGA e com a DIS organizaremos sessões de formação de cariz técnico ou administrativo sobre matérias relativas ao processo de registo de domínios .pt. Nesta senda, promoveremos a criação de um programa de

fellowship por forma a garantir que, pelo menos um registrar nacional, estará habilitado a fazer-se representar na reunião anual registry/registrar organizada pelo CENTR. Os apoios irão ainda estender-se às ações de co-branding, iniciadas como piloto em 2014 e sedimentadas em 2015. Neste ano, os registrars serão de novo convidados a desenvolver ações conjuntas de marketing e publicidade com o DNS.PT. Pensamos que cooperar para competir, sobretudo quando falamos num produto muito específico como o é o registo de domínios, otimizando recursos, é cada vez mais uma estratégia de marketing fundamental nos dias de hoje. Neste pressuposto, será lançado um novo programa de co-branding para duas campanhas a decorrer nos dois semestres do ano. Também no seguimento das iniciativas para os registrars, daremos continuidade à e-newsletter semanal externa, enviada todas as sextas-feiras. O objetivo é reforçar cada vez mais a relação entre o DNS.pt e os seus registrars, divulgando informação sobre o DNS.pt, bem como outras notícias de interesse para os mesmos. Neste âmbito, e passado que está um ano sobre o lançamento desta ferramenta de comunicação, procederemos a uma análise mensal sobre o seu nível de abrangência e atenção para os registrars, procurando com isso ir ao encontro daquilo que são os principais e reais focos de interesse desta nossa comunidade, corrigindo eventuais falhas ou rubricas que se afigurem como menos apetecíveis. Por fim, numa abordagem informal e de proximidade pessoal, organizaremos mais um encontro anual de registrars, que deverá decorrer no início do mês de junho.

ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Outra das iniciativas em que contemplaremos particular atenção, desta feita em conjunto com a DGA, é a definição dos critérios e parâmetros para o desenvolvimento de um Estudo retrospectivo que nos permita extrair de forma simples e imediata informações como: evolução comparativa no registo, manutenção e remoção de domínios .pt no período antes e pós constituição da Associação DNS.PT, assim como o possível impacto das campanhas e incitativas lançadas entre junho de 2013 e junho de 2016. Este trabalho deverá ser desenvolvido em regime de outsourcing embora deva ser sustentado com recurso a dados já na titularidade do DNS.PT e/ou do CENTR. Em suma, pretende-se com esta análise obter mais um conjunto de elementos objetivos que nos permitam traçar, com rigor, a evolução do registo e do registry nestes primeiros três anos como entidade autónoma, pautada por um diferente modelo de gestão participada. É um balanço do triénio que se impõe e que queremos que seja rigoroso e o mais preciso possível.

O resultado deste Estudo será objeto de divulgação generalizada nos nossos meios ao dispor, sobretudo com recurso às plataformas digitais. Desenvolveremos ainda uma factsheet bilingue com a súmula dos resultados do estudo da Economia Digital 2015, na componente relacionada com os domínios. Ainda neste campo, procederemos à atualização dos flyers e brochuras informativas que têm sido desenvolvidas, não descurando a respetiva tradução para inglês.

O restante trabalho a desenvolver, que possa desde já não ser concretamente identificável, irá replicar-se ao longo de todo o ano e estará centrado no desenvolvimento das campanhas, contactos com a imprensa e lançamento específico de produtos e serviços associados ao core da Associação DNS.PT e que, por esse facto, devam ser objeto de divulgação generalizada. Há porém um

pressuposto que será sempre transversal, a mensagem a acompanhar qualquer campanha estará centrada na ideia da confiança e segurança como elemento distintivo do ccTLD .pt relativamente a outras opções no mercado, sobretudo, aos gTLD's.

Apoio e iniciativas e eventos

O apoio a iniciativas na área da dinamização da Internet a nível nacional, a organização de eventos, workshops e ações de formação neste âmbito continuará, também neste ano, a ser uma prioridade. Continuaremos a apoiar iniciativas de terceiros que, pela sua qualidade e perspetivável eficácia de resultados, possam conduzir ao incremento e disseminação da utilização da Internet a nível nacional, sobretudo pelas camadas da população mais desfavorecidas e muitas vezes qualificadas como info-excluídas. Apoiaremos neste ano o concurso "Mostra de Autores Desconhecidos", sob a forma de parceiro premium. Este concurso é mais um projeto de responsabilidade social promovido pela Inspeção-Geral das Atividades Culturais que iniciou em 2014 estando então direcionado às mulheres criadoras residentes ou enquadradas em funções de apoio em zonas urbanas menos favorecidas, dando-lhes oportunidade de mostrarem as suas obras e os seus talentos.



ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2015 a iniciativa visou promover a inclusão social e cultural de homens e mulheres em reclusão nos estabelecimentos prisionais nacionais, integrando-se nas atividades socioculturais, enquanto atividades de tratamento prisional, e nos objetivos estratégicos definidos para a área da cultura, no Plano Nacional de Reabilitação e Reinserção 2013-2015, bem como no V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-17. Em 2016 decorrerá a 3.ª edição do concurso a que nos associaremos com o mesmo nível de participação. Se oportuno, poderão assim ser configuráveis apoios às iniciativas que repliquem concursos antes apoiados como seja o “Dar e Receber” e o “Partilha’ Arte”, ambos da responsabilidade do Banco Alimentar, aqui o nosso apoio pode

estender-se ainda a uma parceria na componente de apoio de recursos humanos especializado para o Banco de Equipamentos. Por outro lado, tentaremos apoiar iniciativas portuguesas e que promovam Portugal mostrando as valências do

nosso país lá fora, neste campo, a explorar estará a possibilidade de nos associarmos como patrocinadores da Volta a Portugal em bicicleta. Numa visão mais ambiciosa, será equacionada a possibilidade de, indo buscar o evento desportivo do ano – Euro 2016 –, avaliar da pertinência de fazer uma campanha utilizando imagens icónicas de jogadores ou da seleção nacional.

Complementarmente, apoiaremos

eventos em que a temática versada vá ao encontro da missão do DNS.PT. À semelhança do já realizado nos anos de 2013, 2014 e 2015 antecipa-se a participação do DNS.PT na Internet Week, a decorrer no segundo semestre do ano, o que se afigura como relevante não apenas a nível de posicionamento de marca, mas também como forma de comunicação com eventuais clientes, visto tratar-se de um dos eventos nacionais anuais mais relevantes para o mercado das comunicações eletrónicas. Na sequência da parceria ACEPI, a nossa participação terá diferentes pontos de ação com especial destaque para o e-show, para o Estudo da Economia Digital e para o prémio para o melhor site em .pt - Prémios Navegantes XXI. Iremos igualmente participar como oradores nos eventos que venham a ser organizados por esta entidade ao longo do ano, muitos deles prender-se-ão com as atividades do PME Digital (Iniciativa do Ministério da Economia em parceria com o IAPMEI e a ACEPI).

Em 2016, perspectiva-se a organização de um seminário focalizado maioritariamente em matéria de domínios Internet, podendo o mesmo ser estendido aos assuntos prementes que alvitram no ecossistema da Internet em geral, fica pois por definir o âmbito exato, certos porém da relevância em trazer estas matérias à discussão. O evento, que se prevê realizar no terceiro quadrimestre, incluirá a participação de representantes do ICANN e do CENTR que certamente trarão contributos ao nível do panorama internacional ao qual não podemos ficar alheios. Pretende-se iniciar aqui um ciclo anual de seminários, com esta primeira edição já em 2016.

Marcar presença na Web Summit que nos próximos três anos se realizará em Lisboa será também uma das nossas apostas. A Web Summit é um dos eventos de tecnologia mais influentes e internacionais do mundo. Para além dos 40 mil visitantes esperados,

ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

devem passar pela Web Summit de 2016 e por Lisboa 650 oradores, mais de duas mil empresas e cerca de um milhar de investidores. Trata-se de mais uma excelente oportunidade para promover o .PT e para comunicar com eventuais clientes. Não deixaremos ainda de nos associar à iniciativa nacional do IGF, como co-organizadores. Deste evento saem as importantes mensagens de Lisboa que são depois levadas, a nível europeu ao EuroDIG e, de forma mais generalizada, ao Internet Governance Forum.

Conforme já referido, organizaremos o 2º Encontro de Registrars da Associação DNS.PT, sendo que este ano adotaremos um modelo ligeiramente diferenciado, que incluirá um momento inicial de apresentação sobre atividades e resultados do DNS.PT e partilha de ideias e sugestões, logo seguido de um momento informal, à semelhança do que aconteceu no ano transato.

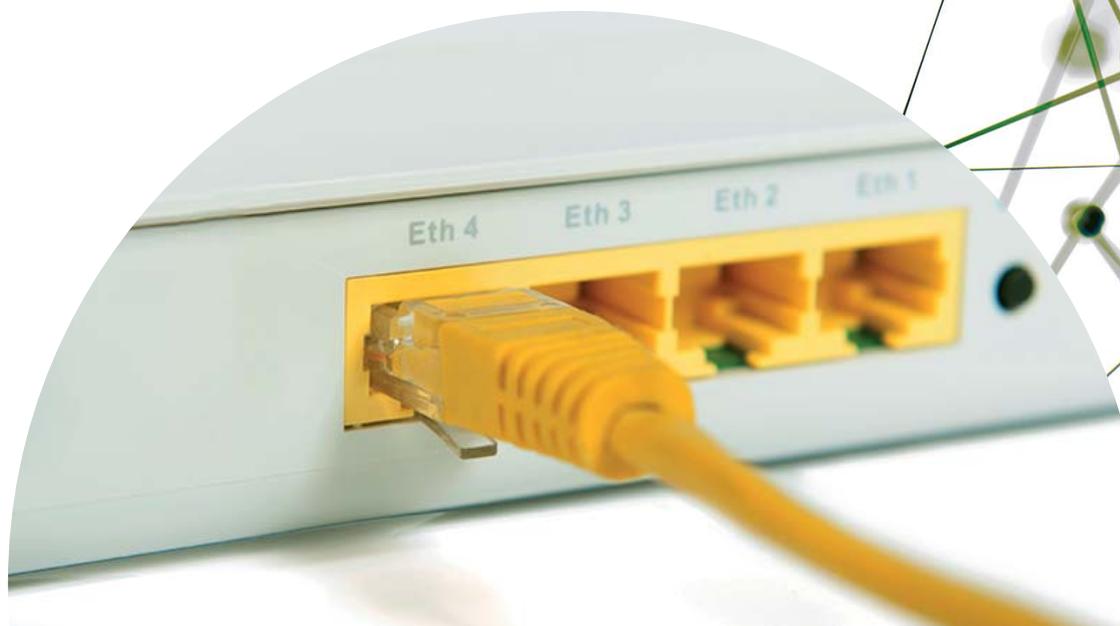
A possibilidade de apoiarmos outras iniciativas e eventos, se considerados de relevo para a atividade do DNS.PT, não fica afastada reunidas que estejam as condições para o efeito. Sendo certo que nos focalizaremos no apoio e divulgação do que é nacional e daquilo que são os valores, motivações e o capital humano português.

Tabela de Execução Técnica: Tabela 2.	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Produção de factsheet bilingue: Estudo da Economia Digital	↑		
Abertura das candidaturas para a campanha co-branding		↑	
2º Encontro de Registrars da Associação DNS.PT		↑	
Organização do 1.º seminário sobre domínios Internet			↑
Análise e ilações: resultados do estudo retrospectivo DNS.PT			↑
Internet Week: participação como parceiro premium			↑

Corporate Social Responsibility Dinamização da Internet em Portugal

Ao abrigo dos seus Estatutos e, claramente do que é uma das missões centrais comuns a todos os ccTLD's, sobre o DNS.PT impende um dever de contribuir para a dinamização da Internet em Portugal, nas diferentes vertentes que este eixo determinante represente. Refira-se, inclusivamente, a obrigação plasmada na alínea h) do n.º 1 do artigo 7.º de, no final de cada ano de exercício, preparar e submeter à aprovação da Assembleia Geral uma proposta de afetação de resultados tendo em vista a operacionalização prática das iniciativas que a esta missão venham a estar associadas.

Antes de elencarmos aquilo que são as ações previstas neste âmbito para 2016, cumpre fazer nota do facto do DNS.PT, desde 2015, estar a apostar também no que abreviadamente designamos de Cooperação & Inovação. Este eixo estratégico de atuação inclui ações que, pelo seu âmbito material e formal e, igualmente, pelo seu público-alvo, têm pontos de intersecção com as iniciativas CSR.



ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

3em1

Podemos dizer que o 3em1 teve a sua génese em 2005 quando o DNS.PT se associou ao projeto “Empresa na hora” (ENH) lançado na sequência da publicação do D.L n.º 111/2005, de 8 de julho, oferecendo um domínio, pelo prazo de um ano, a cada nova empresa constituída ao abrigo deste programa, então inserido na medida governamental Simplex. Esta colaboração institucional, firmada com os atuais Instituto dos Registos e Notariado, I. P e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, I. P, estendeu-se entretanto às iniciativas Empresa On-Line, Associação na Hora e Sucursal na Hora.

Atendendo aquilo que são hoje os compromissos da Associação DNS.PT face à comunidade Internet nacional, foi pensada a iniciativa intitulada “3em1”, à qual se associaram um conjunto de registrars de

.pt. Com a iniciativa “3 em 1” é atribuído a quem crie uma empresa, associação ou sucursal na hora, ENH, um pacote de serviços gratuitos, pelo período de um ano, que inclui um domínio registado sob .pt, uma ferramenta para desenvolvimento de um site e respetivo alojamento técnico e caixas de correio eletrónico.

O “3em1” foi pensado para poder alargar-se a outras iniciativas fora do âmbito do ENH, assumindo a forma de “voucher” a atribuir a pessoas ou entidades a definir. Com esta iniciativa

pretende-se incrementar o número de registo em .pt e aumentar a presença dos Portugueses e dos seus negócios e iniciativas na Web, sobretudo se tal contribuir para o sucesso e crescimento económico e social do nosso país. Toda a informação sobre a iniciativa pode ser encontrada em www.3em1.pt.

Em 2016 o desafio passará por encontrar formas de divulgação e promoção capazes de conduzir a uma utilização generalizada pelo público ao qual o 3em1 se dirige. Neste sentido será operacionalizado o Protocolo assinado no passado dia 21 de setembro com o Instituto dos Registos e do Notariado, IRN e com o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, I.P, IGFE, nos termos do qual os signatários se comprometem a disponibilizar nos balcões, presenciais ou virtuais, prospectos ou brochuras informativas a distribuir pelos eventuais interessados para promoção e dinamização do 3em1- www.3em1.pt. Esta possibilidade, só agora formalmente materializada, alavancará certamente esta iniciativa já que abrirá uma frente de contacto direto com o público-alvo 3em1.

Neste contexto, prevê-se para o primeiro quadrimestre do ano o desenvolvimento e implementação de um novo plano de comunicação 3em1. Neste plano, para além das ações de marketing digital – display, remarketing e search muito orientado a sites de empreendedorismo e start ups - e divulgação que se entendam adequadas, incluiremos ainda um roadshow distrital com workshops informativas sobre a iniciativa envolvendo quer os registrars 3em1 quer eventuais parceiros que se queiram juntar na qualidade de formadores/formandos como sejam associações empresariais, agregações de start ups ou de jovens empresários, etc. Inclusivamente será avaliada a participação na 19.ª da Feira do Empreendedor, que habitualmente se constitui como um mega showroom com um robusto programa composto por várias iniciativas âncora de apoio ao



ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

financiamento, networking, parcerias, internacionalização e lançamento e validação de novos produtos e que tem despertado especial atenção em todo o ecossistema do empreendedorismo qualificado nacional, assim como na comunicação social, o que pode constituir uma valia para o 3em1.

Será ainda avaliada a pertinência de lançar um concurso para o “Melhor site 3em1” aberto a todos os sites criados com base na iniciativa. Seria esta uma forma possível de fidelizar os aderentes promovendo a manutenção dos sites para além do primeiro ano, em que, como é sabido, são objeto de oferta. Aos titulares dos eventuais sites premiados seriam proporcionadas ações de formação na área do webdesign e plataformas transacionais de e-commerce, com o objetivo último de melhorar e incrementar a presença online do respetivo negócio. Refira-se que, em paralelo, o 3em1 continuará sempre a ser divulgado em todos os eventos que o DNS.PT organiza ou se faz representar.

Por fim, continuaremos a realizar reuniões conjuntas com os registrars que se associaram à iniciativa onde serão trocadas ideias e sugestões de melhoria e apresentados os resultados materiais e financeiros da iniciativa. A procura de novas parcerias capazes de fomentar e fazer crescer o 3em1 continuarão igualmente a ser uma prioridade.

Sitestar.pt: terceira edição

O concurso sitestar.pt está já na sua terceira edição. Os parceiros DECO e DNS.PT, aos quais se associaram o INPI/GDA/SPA e a IGAC, lançaram no início do mês de novembro este concurso que desafia os estudantes dos 14 aos 18 anos a desenvolver websites originais com conteúdos em português e sob o domínio .PT. Relativamente à edição anterior as diferenças que se assinalam são a criação da nova categoria - Notícias na Escola -, orientada à promoção da criação de jornais escolares e a eliminação dos anteriores três escalões, passando a haver apenas um escalão que integrará a referida faixa etária. No restante, mantém-se o modelo anterior, onde os alunos, acompanhados por um professor de TIC, podem concorrer para desenvolver websites de sua autoria inseridos nas seguintes categorias: Saber&Ciência, Faz a diferença!, Jovens com talento e, a já referida, Notícias na Escola.



Na 1.ª fase do concurso e para cada categoria serão aprovadas as 30 melhores propostas de websites apresentados. A estas propostas será atribuído um domínio.PT, uma ferramenta de criação de site e respetivo alojamento e um endereço de correio eletrónico que permitirá a construção do website e sua permanência durante 12 meses, ou seja um voucher 3em1.

ASSESSORIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Entre 2 de fevereiro e 15 de abril irá decorrer a 2.ª fase do concurso onde serão apurados 3 vencedores dos 30 websites desenvolvidos em cada categoria. Os membros das equipas vencedoras serão premiados com smartphones, os segundos classificados receberão action cams e os terceiros classificados colunas portáteis. O anúncio dos vencedores será no dia 6 de maio.

Com esta terceira edição pretende-se contribuir para a promoção das competências de literacia digital dos jovens incentivando-os a utilizar a Internet e as suas ferramentas enquanto editores, participantes ativos e consumidores informados e responsáveis. O concurso Sitestar.pt estimula a divulgação de iniciativas e a produção de conteúdos em português, promovendo o TLD nacional quer em Portugal quer na Europa, de forma a potenciar a geração de futuros novos clientes. Em termos de resultados e atendendo ao sucesso da edição anterior são expectáveis 300 inscrições de onde devem resultar aproximadamente 250 propostas de websites.

Cumprir dar destaque a uma iniciativa associada ao Sitestar em que particularmente apostaremos nesta edição: as NetTalks. Estamos a falar de sessões de debate, com duração aproximada de duas horas, dirigidas aos alunos das escolas que incluem potenciais concorrentes Sitestar. A distribuição das NetTalks será feita por delegação regional da DECO/capital de distrito e decorrerá entre os dias 4 e 26 de novembro, nas cidades de Braga, Porto, Coimbra, Santarém, Lisboa, Évora e Faro. Tratando-se de sessões formativas, a abordagem deverá ser informal tendo como principal objetivo lançar o debate junto dos alunos. Os temas a versar incluirão as matérias relativas à

sensibilização para a segurança da Internet, pirataria informática e proteção de direitos de autor no mundo digital. Para isso contaremos com o especial apoio dos parceiros IGAC e Internet Segura/FCT.

Tabela de Execução Técnica: Tabela 3.	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Reunião de parceiros: ponto de situação 3em1	↑		
Concurso Sitestar	↑		
Preparação e início de implementação de Plano de Comunicação 3em1	↑		
Ações de divulgação 3em1		↑	
Preparação de relatório de resultados sitestar.pt		↑	
Reunião de parceiros: ponto de situação 3em1			↑

DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Em 2016 a Direção de Infraestruturas e Sistemas (DIS) inicia um novo ciclo de planeamento centrado nos objetivos estratégicos constantes do Plano de Atividades e Orçamento Plurianual para o horizonte 2013-2016, e ainda assente no compromisso com os princípios de gestão que têm pautado a atividade do DNS.PT, e na prossecução de políticas de inovação e segurança técnicas.

A linha orientadora "Desenvolvimento de Serviços e novos Projetos" substitui a "Migração de Sistemas", devido à concretização dos trabalhos de autonomização técnica no ano transato. Assim, em 2016 as linhas orientadoras fixadas pelos objetivos estratégicos são a "Gestão da Infraestrutura-Técnica", o "Desenvolvimento de Serviços e novos Projetos", e "Segurança de sistemas".

A atividade da DIS continuará marcada por um conjunto de desafios que se centram no compromisso em assegurar o contributo técnico imprescindível para as atividades do DNS.PT, garantindo simultaneamente o pleno funcionamento e a melhoria dos níveis de resiliência do espaço de nomes sob .PT.

Gestão da Infraestrutura-Técnica

Ao nível da gestão da infraestrutura-técnica, contamos com os habituais desafios, tendo em vista o compromisso de garantia dos mais altos níveis de desempenho e de disponibilidade dos sistemas de informação e serviços do DNS.PT.

Esta Direção continuará a assegurar a gestão e manutenção da infraestrutura-técnica, é necessário referir no entanto que o processo de autonomização do ano transato resultou numa

infraestrutura-técnica mais complexa, tendo ampliando as áreas de competência necessária desta iniciativa. Ainda neste contexto, vamos proceder à consolidação dos sistemas de monitorização, sendo estes uma ferramenta de excelência de apoio à gestão e manutenção de todos os componentes integrantes da infraestrutura-técnica. Será também executada a implementação de uma solução de Certificate Authority (CA) privada, para gestão de certificados SSL utilizados na encriptação das comunicações internas, entre sistemas do DNS.PT.

Em 2016 iremos prosseguir com a gestão da infraestrutura de postos de trabalho, respondendo aos constantes desafios de modernização de uma organização tecnológica, dinâmica e exigente, que é o DNS.PT.

Tabela de Execução Técnica: Tabela 4.	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Suporte e manutenção da Infraestrutura-Técnica e Postos de Trabalho			↑
Consolidação dos sistemas de monitorização			↑
Implementação de uma Certificate Authority (CA) privada	↑		

DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Desenvolvimento de serviços e novos projetos

O ano de 2016 perspectiva-se como particularmente desafiante, agora que o processo de autonomização já se encontra finalizado, surge assim espaço para novos objetivos no que respeita às atividades de natureza de inovação e novos projetos. Procuraremos garantir o contributo técnico, para que o DNS.PT pautе a sua atividade por iniciativas de inovação que o coloquem entre os Registries pioneiros a abraçar novos projetos, nomeadamente pela implementação do protocolo "Registration Data Access Protocol (RDAP)", uma solução para acesso aos dados de registo de domínios, anunciado como sucessor do já conhecido e antigo serviço Whois.

Dá-se especial enfoque às iniciativas com reflexo direto nos serviços disponibilizados pelo DNS.PT à comunidade Internet em Portugal, nomeadamente com a implementação de uma nuvem Anycast de .PT, que irá reforçar a resiliência do serviço DNS na infraestrutura de Internet nacional. Paralelamente esta iniciativa pretende ainda estreitar a relação de proximidade com os vários operadores de comunicações nacionais, favorecendo assim uma oportunidade de diálogo e partilha entre o Registry e as entidades que desempenham um papel crucial na gestão das redes de dados, uma condição de suma importância no contexto da segurança da Internet.

Em 2016 daremos continuidade às atividades internas de suporte ao referencial normativo ISO 27001 para a segurança da informação, processo que o DNS.PT encetou no ano transato. Procuraremos responder aos desafios resultantes, no entanto dado que à data não é possível quantificar estes trabalhos, os mesmos carecem da devida análise e calendarização oportuna, de forma a minimizar o impacto nos restantes objetivos operacionais já definidos.

Dentro desta linha orientadora, esta Direção compromete-se a

realizar outras iniciativas com menor impacto direto para o exterior, mas que ainda assim são necessárias, nomeadamente o acompanhamento da implementação de um novo sistema de gestão empresarial (ERP) previsto para 2016. Esta iniciativa implica a migração dos dados financeiros e contabilísticos existentes, assim como a respetiva integração com o sistema de gestão de registo de domínios SIGA.

Cumpra a esta Direção, a iniciativa de estruturar e coordenar a manutenção evolutiva dos sistemas de informação do DNS.PT, nomeadamente o sistema de informação e gestão administrativa (SIGA), a interface de registo e gestão de domínios online "registo.dns.pt", e portal da iniciativa "3em1.pt", entre outros. Em 2016 continuaremos os trabalhos de desenvolvimento e acompanhamento desta iniciativa.

Ainda, o DNS.PT é responsável desde 2011 pela operação do Registry Tier 1 de ENUM para Portugal, a Golden Tree DNS ".1.5.3.e164.arpa.". Esta delegação conta à data atual com um número de registos considerável, na ordem das várias dezenas de milhares, pelo que importa implementar um sistema de gestão de dados de forma a introduzir melhorias na gestão desta atribuição.

Tabela de Execução Técnica: Tabela 5.	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Acompanhamento de desenvolvimentos de sistemas (SIGA, "registo.dns.pt" e "3em1.pt")		↑	
Implementação da nuvem Anycast de .PT			↑
Acompanhamento da implementação de uma nova solução ERP		↑	
Implementação de um sistema de gestão de dados ENUM	↑		
Implementação do protocolo RDAP			↑
Trabalhos decorrentes da certificação ISO27001		↑	

DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Segurança de sistemas

A segurança é um objetivo estratégico essencial, pelo qual o DNS.PT pauta a sua atividade incessantemente, enquanto garante da qualidade de serviço. Consciente desta realidade, esta Direção continuará em 2016, a fazer da segurança um princípio base, presente em todas as suas funções e atribuições desempenhadas no decorrer da sua atividade e fora dela.

No âmbito dos objetivos operacionais em 2016, sairão reforçadas iniciativas complementares de apoio ao projeto DNSSEC, implementado em 2009, no DNS.PT. Em simultâneo, será dada continuidade às iniciativas de divulgação e acolhimento desta tecnologia no panorama nacional.

No contexto do projeto DNSSEC, propomos a execução de um piloto para a substituição da chave criptográfica DNSSEC, denominada Key Signing Key (KSK), processo vulgarmente conhecido por KSK Rollover. Pretende-se com este objetivo, adquirir e solidificar conhecimentos do referido processo, para a potencial aplicação caso se verifique tal necessidade, por corrupção ou inacessibilidade da atual chave KSK em produção.

Ainda num contexto interno do DNS.PT será implementado o protocolo DNS-based Authentication of Named Entities (DANE), que permite a associação de certificados para encriptação (X.509),

de infraestrutura de chave pública, no serviço DNS. Dane é o primeiro protocolo desenhado para operar sobre DNSSEC cuja implementação se prevê ser massiva. À semelhança do protocolo RDAP, esta iniciativa também contribui para uma posição pioneira na adoção de novas tecnologias, dado que é recente e ainda se encontra numa fase inicial de adoção.

No campo das iniciativas DNSSEC orientadas para a segurança da Internet em Portugal, o desafio desta Direção passará uma vez mais pela organização de sessões teóricas e práticas de DNSSEC de forma a promover a adoção desta tecnologia. Procurar-se-á complementar os conteúdos existentes com a tecnologia DANE, e chegar a um maior número de entidades, como entidades bancárias, académicas, meios de comunicação social, e outras entidades com grande predominância de atividade na Internet.

Por último em 2016 esta Direção irá acompanhar um projeto universitário de mestrado em DNSSEC com vista à elaboração de um trabalho que contenha uma proposta de infraestrutura de processamento DNSSEC para o DNS.PT, tendo como principais linhas orientadoras a segurança, a inovação, e as melhores práticas internacionais. Este trabalho deverá incluir ainda um estudo detalhado sobre o tráfego DNS observado nos servidores em .PT, com especial enfoque nos atributos de DNSSEC.

Tabela de Execução Técnica: <i>Tabela 6.</i>	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Implementação do protocolo DANE no DNS.PT		↑	
Concretização de um piloto de Rollover das chaves DNSSEC (KSK)		↑	
Organização de Workshops/Sessões DNSSEC			↑
Orientação de Projeto de mestrado em DNSSEC		↑	

COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO



Como dito, a missão do DNS.PT está centrada na gestão, operação e manutenção do registo do domínio de topo .pt, e, decorrente desta, na dinamização da Internet em Portugal. Neste contexto, o elenco das iniciativas que descrevemos acima. Paralelamente, o DNS.PT tem sido chamado a envolver-se num conjunto de outras atividades e serviços adicionais, assentes num princípio de colaboração institucional e num objetivo de inovação e desenvolvimento. Não temos ficado alheios a estas novas frentes de ação que julgamos dever abraçar sobretudo se, como se confirma, tiverem pontos de intersecção com aquela que é a nossa atividade principal. Note-se que, também aqui, algumas das ações descritas estão já referenciadas noutros pontos do documento já que implicam o trabalho transversal de diferentes áreas.

Neste ano, continuaremos a dar apoio aos ccTLD's africanos .AO, .GW,.CV e .ST, sendo que, no caso dos dois primeiros ccTLD's, os termos da colaboração irão incorporar um conjunto de serviços que vão para além da inicial mera colaboração ao nível da gestão dos servidores de zona. Relembramos que, relativamente a .GW, manter-se-ão os termos do apoio e colaboração previamente protocolados que preveem o apoio técnico, administrativo e jurídico na gestão do domínio .GW. Considerando o baixo número de registos sob .GW que se tem até agora verificado, será avaliada a possibilidade de fazer uma campanha conjunta .PT/.GW.

Este ano teremos em particular o desafio de acompanhar e conduzir todo o processo formal de redelegação do domínio de topo .ST junto da

IANA, ou da entidade que a venha a suceder no âmbito do respetivo processo de transição em curso.

Intrincado com esta colaboração está aquilo que se antevê ser o papel determinante do DNS.PT na condução dos trabalhos do primeiro ano de atividade da recém-criada Associação LusNIC. Enquanto associado fundador, o DNS.PT assumirá um papel de liderança e impulso para que 2016 fique marcado não só como o ano de arranque da LusNIC mas também, e sobretudo, como um marco na liderança de ações visíveis e efetivas que contribuam para promover e colaborar na defesa dos interesses do ccTLDs de língua portuguesa; promover a utilização da língua e dos conteúdos portugueses na Internet; cooperar e partilhar conhecimento nas áreas de intervenção dos ccTLD's em matérias técnicas e de segurança, legais, promoção e divulgação e desenvolvimento de políticas comuns e envidar ações conjuntas para potenciar o crescimento sustentado dos domínios de topo de língua portuguesa.

No dia 30 de julho de 2015 foi assinado, em Lisboa, um Memorando de Entendimento cujo objeto central passa pela promoção da cultura, da criatividade e a defesa dos Direitos de Propriedade Intelectual, em geral, e na Internet em particular. Neste âmbito, e após várias sessões negociais, juntaram-se um conjunto de players interessados em subscrever. Referimo-nos em concreto ao leque de todas as entidades que, em Portugal, têm voz e responsabilidades nesta matéria, em concreto: à IGAC – Inspeção-Geral das Atividades Culturais, à DGC – Direção-Geral do Consumidor, à APRITEL – Associação dos Operadores de Telecomunicações, em representação dos operadores de comunicações eletrónicas nacionais, à MAPINET – Movimento Cívico Anti Pirataria na Internet, à SPA – Sociedade Portuguesa de Autores, à AFP – Associação Fonográfica Portuguesa, à APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros;

COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO

à API – Associação Portuguesa de Imprensa; à AUDIOGEST – Associação para a Gestão e Distribuição de Direitos; à ASSOFT – Associação Portuguesa de Software; à FEVIP – Associação Portuguesa de Defesa de Obras Audiovisuais; à GDA - Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes, CRL; à GEDIPE – Associação para a Gestão de Direitos de Autor, Produtores e Editores; à VISAPRESS – Gestão de Conteúdos dos Media, CRL, à APAP – Associação Portuguesa das Agências de Publicidade, Comunicação e Marketing, à APAME – Associação Portuguesa das Agências de Meios, à APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes e, por fim ao DNS.PT - Associação DNS.PT.

O acordo entrou em vigor na segunda quinzena de agosto e corporiza um acordo pioneiro a nível europeu de auto-regulação no que respeita à proteção do direito de autor e dos direitos conexos em ambiente digital. Por esta via, foi criado um mecanismo expedito de notificação que culmina no encerramento de sites que disponibilizem de forma não autorizada obras ou prestações e que, como tal, violem a lei aplicável.

Em concreto ao DNS.PT vai estar adstrita a função de disponibilização do alojamento e do domínio de suporte ao portal – www.ofertaslegais.pt -, onde será disponibilizada uma lista dinâmica de sítios com ofertas legais nas áreas da música, videojogos, livros, audiovisual e eventos desportivos. Este será um trabalho a materializar no primeiro quadrimestre do ano.

Outra iniciativa onde o DNS.PT foi chamado a colaborar é o, no imediato, designado “Selo de Confiança online”. A implementação deste Selo tem como premissa a criação de um sistema de auto-regulação, de adesão voluntária, dirigida maioritariamente às empresas nacionais que nos seus sites incluam plataformas de

comércio online. O principal objetivo é aumentar a confiança dos consumidores nas compras online entre países, contribuir para o crescimento do volume de negócios dos comerciantes online na Europa e superar as barreiras de linguagem com que se debatem os selos de confiança de âmbito nacional. A nível nacional temos o exemplo do que já foi feito pela ICAP para o setor publicitário. A própria ACEPI já atribui o selo Confiança Online há mais de uma década e a DECO foi responsável pela iniciativa Web Trade para a certificação de sites de comércio eletrónico.

Para além da criação de um sistema de auto-regulação que, como tal, não se pretende substituir a qualquer mecanismo legal aplicável neste âmbito, a ideia é criar um selo único a nível nacional agregando assim as soluções que ao longo dos anos foram sendo implementadas, designadamente, pela ACEPI e pela DECO. O DNS.PT para além das valências associadas à imparcialidade, transparência e know-how técnico, seria responsável pela avaliação da componente de segurança associada ao protocolo DNSSEC, nos termos que à frente melhor analisaremos.

O DNS.PT, enquanto responsável pela gestão do domínio de topo de Portugal, empresta a este projeto a isenção e capacidade técnica necessárias e, juntamente com os seus parceiros ACEPI e DECO, garante que ao Selo esteja associada uma ideia de absoluta credibilidade, isso ditará o sucesso da iniciativa. Estima-se que venha a caber ao DNS.PT a gestão técnica, administrativa e financeira do processo de atribuição do Selo “Confiança Online”, sendo desenvolvida para o



COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO



propósito uma plataforma online para que todo o processo decorra de forma imaterial, célere e user friendly.

Será elaborado um Código de Conduta onde serão considerados todos os requisitos indicados para o efeito pela ACEPI, DECO e DNS.PT. A adesão a este Código de Conduta será condição para atribuição do Selo. Cumulativamente será fixado um regime sancionatório a aplicar aos casos de incumprimento.

Ao longo deste Plano de Atividades para 2016 várias têm sido as referências a iniciativas associadas à formação. Trata-se, sem dúvida, de um pilar que queremos reforçar neste ano, enquanto ferramenta de capacitação de uma consciência de cidadania digital e de combate à infoexclusão.

Ao longo deste ano, investiremos no desenho de um projeto inclusivo de formação digital, certos que a aprendizagem da informática, das ferramentas associadas ao uso da Internet, assim como das novas linguagens de comunicação e informação representam hoje um importante capital que deve ser posto ao dispor dos mais desfavorecidos económica e/ou socialmente. Para o efeito, desafiaremos os nossos parceiros a associarem-se à iniciativa que terá o seu piloto em 2016. Procuraremos ainda cruzar o projeto com outros que eventualmente já estejam a operar a nível nacional, visando com isso complementar ao invés de replicar. Este piloto que se perspectiva, para além de ir agregar as ações isoladas em que temos estado envolvidos, começará por estruturar um programa anual que será depois direcionado às comunidades que se identifiquem como destinatários a privilegiar. No final do ano deverá ser feita uma avaliação geral, aferindo

resultados e retirando ilações sobre a pertinência da respetiva continuidade.

Neste âmbito, são pois estes os desafios que se antecipam que a Associação DNS.PT vá abraçar, certos que a natureza e dinamismo da nossa atividade nos impõem uma flexibilidade diária, sempre aberta às novas propostas e ideias que cheguem até nós.

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Gestão de Nomes de Domínio .PT

Desde a sua constituição em 2013 o DNS.PT tem vindo a afirmar-se como uma referência na gestão, operação e manutenção do registo de domínios sob o TLD .pt, domínio de topo correspondente a Portugal que, através de um modelo aberto, participativo e multistakeholder, que prossegue continuamente as melhores práticas, sob uma atuação alicerçada em fortes valores e princípios éticos, vem contribuindo decisivamente para o êxito da gestão da Internet sob .PT.

Este êxito traduz-se em números, com um crescimento significativo e sustentado do registo de nomes alcançado nos últimos anos, mas sobretudo no reconhecimento e confiança da comunidade de utilizadores e parceiros que privilegia o registo sob .PT.

Nesta medida, sem alterações significativas, sob um enquadramento liberalizado de estabilidade regulatória sustentado num modelo de gestão sólido e comprovadamente seguro e eficiente, será assegurado o registo e a gestão de nomes de domínio sob .PT no cumprimento das regras de registo, através de mecanismos de monitorização que, segundo o princípio do respeito por direitos adquiridos, evitem o registo especulativo e abusivo de nomes de domínio.

Prevê-se que em 2016 o registo sob .PT continue a crescer, consolidando o DNS.PT a posição de liderança alcançada nos últimos anos figurando entre os ccTLDs europeus que maior taxa de crescimento regista. Contudo, perspetiva-se um crescimento menos acentuado, à semelhança do que vem sucedendo com os restantes congéneres europeus e que o .PT tem vindo a contrariar.

Manter-se-á o acompanhamento da conflitualidade em matéria de

nomes de domínios assegurando-se, nomeadamente, a preparação e contestação das ações arbitrais resultantes da remoção ou aceitação de nomes de .PT e a resposta qualificada a pedidos de informação e pareceres não deixando, contudo, de garantir-se meios extrajudiciais de resolução de conflitos com recurso ao ARBITRARE - Centro de Arbitragem para a Propriedade Industrial, Nomes de Domínio e Firmas e Denominações, Centro especializado com competência para a resolução de conflitos em matéria de nomes de domínio.

Orientados a uma atuação segundo padrões internacionalmente reconhecidos, prossequindo a melhoria contínua e uma gestão coadunada com os imperativos legais que pela sua natureza se impõem ao DNS.PT, daremos em 2016 especial enfoque à qualidade da informação, particularmente, à qualidade dos dados que, atentas as especificidades do negócio, implicarão a definição da abordagem a adotar, a sensibilização de clientes e parceiros, a implementação de mecanismos adicionais de monitorização e posterior análise de resultados.

Sem descuidar a estratégia de crescimento, manteremos em 2016 o enfoque na renovação e manutenção de nomes de domínio, procurando estimular o crescimento da taxa de retenção sob .PT através de uma estratégia orientada à comunicação, simplificação processual e apoio especializado.

O fator de diferenciação estratégico, que contribui de forma decisiva para alcançar os objetivos que nos propomos, tem por base a relação privilegiada registry/registrar assente no diálogo e na mútua cooperação, garantindo-se o apoio contínuo com



DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO



acesso a canais privilegiados de comunicação, a prestação de um serviço de apoio especializado e integrado ao nível jurídico, técnico-administrativo e contabilístico. Neste contexto, manteremos ainda o apoio a registrars na gestão e dinamização do registo “3em1.pt”.

Na relação com a comunidade de utilizadores, o apoio no âmbito da gestão de nomes continuará a ser garantido através da parceria na área do contactcenter orientada a uma atuação de elevado desempenho e qualidade capaz de assegurar a rápida e eficaz resolução das solicitações que nos sejam colocadas. É sob este enquadramento que em 2016 garantiremos:

- O alargamento do período de atendimento, passando os canais de comunicação com o DNS.PT, via 808 20 10 38 e request@dns.pt, a estar disponíveis 7 dias por semana das 08:00 às 20:00.

- A contínua auscultação da satisfação dos clientes, através de metodologias implementadas em 2015 que permitem medir em tempo real a eficácia da resposta e a satisfação do cliente, alinhando permanentemente o apoio prestado às necessidades e expectativas dos utilizadores.

Potenciando a parceria na área do contactcenter e procurando impulsionar a adesão ao serviço 3em1.pt manteremos, em simultâneo, a campanha de comunicação outbound, direcionada aos titulares de nomes de domínio atribuídos no âmbito da constituição das denominadas Empresas na Hora, que se pretende informativa e facilitadora do processo de subscrição.

Com o objetivo de avaliar a satisfação de clientes e parceiros relativamente ao desempenho e posicionamento do DNS.PT e estimular o

desenvolvimento de sinergias e a participação ativa de todos os interessados na melhoria contínua do DNS.PT será realizado um estudo anual de satisfação no qual se abrirá espaço à reflexão alargada sobre os desafios e projetos futuros.

Transversalmente serão asseguradas as boas práticas de monitorização e controlo interno do desempenho dos principais indicadores de performance dos processos negócio com especial enfoque na disponibilidade e tempos de resposta.

Tabela de Execução Técnica: Tabela 7.	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Apreciação e gestão jurídica de nomes de domínio	🏠	🏠	🏠
Gestão contínua da campanha DNS.PT - inbound e outbound - em regime de subcontratação (performance, formação, reporting)	🏠	🏠	🏠
Alargamento do período de atendimento – linha e email – implementação de requisitos e reforço da equipa.	🏠		
Qualidade dos dados no registo e gestão de nomes – estudo e abordagem metodológica	🏠		
Qualidade dos dados no registo e gestão de nomes - Implementação de mecanismos de validação e reporting		🏠	🏠
Estudo Anual de Satisfação a clientes e parceiros			🏠
Monitorizar e controlar o desempenho dos principais indicadores de performance dos processos negócio promovendo a implementação de melhorias	🏠	🏠	🏠

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Recursos Humanos

O Capital Humano da Associação constitui o seu principal ativo e assume uma relevância diferenciadora e estratégica na prossecução da missão e atribuições cometidas à Associação. Uma Equipa de 17 pessoas altamente qualificadas, motivadas e comprometidas com um projeto comum: a gestão inovadora, resiliente e segura do .PT, orientada para as necessidades e expectativas dos utilizadores e da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da Internet em Portugal.

Reconhecendo a importância do seu Capital Humano importa prosseguir com a concretização do modelo de gestão de recursos humanos vigente baseado no reconhecimento e valoração do desempenho pessoal e coletivo e no contínuo investimento no desenvolvimento e qualificação das nossas pessoas.

É sob este enquadramento que, em 2016, encerraremos o primeiro ciclo de avaliação de desempenho sustentado nas quatro dimensões que o integram: estratégico, operacional, funcional e comportamental. A ponderação destas dimensões permitirá avaliar o desempenho, e o contributo de cada colaborador na performance anual do DNS.PT e conduzirá ao efetivo reconhecimento e valoração desses mesmos contributos.

Sobre os resultados deste primeiro ciclo de avaliação será conduzida uma reflexão alargada que permitirá o alinhamento estratégico e a melhoria contínua deste importante instrumento de gestão que se pretende integrador e potenciador dos resultados da organização através do comprometimento e cooperação internas que cumpre incorporar na definição dos objetivos e iniciativas a prosseguir em 2016.

Esta conceção correlaciona-se de forma evidente com o compromisso que manteremos na formação contínua, atualização e desenvolvimento permanente dos colaboradores.

Alinhados com uma orientação à simplificação e otimização de recursos internos serão conduzidos os trabalhos de mudança do sistema de gestão de recursos humanos para um sistema Enterprise Resource Planning – ERP integrado que permita a gestão ágil e mais eficiente ao nível da gestão de contratos, carreiras e competências, do cumprimento dos requisitos legais e da administração do processo de formação.

Renovaremos em 2016 o compromisso de apoiar o desenvolvimento de programas de estudo tecnológicos e trabalhos inovadores ao nível do DNS através de parcerias de cooperação firmadas com algumas universidades.

Continuaremos os trabalhos de implementação plena de medidas de autoproteção associadas a metodologias de gestão da segurança, prevenção e resposta capazes de garantir a adequada proteção de pessoas e edifícios.

Tabela de Execução Técnica: Tabela 8.	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Conclusão do processo de avaliação de desempenho de 2015 e elaboração de reporting	↑		
Gestão de desempenho 2016: definição de objetivos e iniciativas, comunicação	↑		
Definir e executar plano anual de formação	↑	↑	↑
Implementação das medidas de autoproteção, segurança e saúde no trabalho	↑	↑	
Condução do processo de candidatura e seleção de programas de estágio		↑	
Implementação da componente de gestão de recursos humanos - Enterprise Resource Planning – ERP		↑	↑



DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Controlo de Gestão, Compras e Património

A concretização de inúmeros desafios e a intensa atividade foram o denominador comum destes dois anos e meio de atividade da Associação os quais exigiram a contínua especialização desta área orientada à resposta rápida e eficaz dos domínios sob a sua gestão, quais são transversais a toda a organização.

2016 perspetiva-se um ano igualmente desafiante, cabendo ao Controlo de Gestão assegurar o apoio especializado às diferentes Direções nas áreas da execução financeira, reporting e contratação alicerçado na estratégia de rigor e transparência que tem vindo a ser prosseguida.

Atenta a dinâmica, dimensão e as exigências específicas da Associação é necessário em 2016 alinhar e reposicionar os sistemas e procedimentos de suporte à gestão operacional, financeira e orçamental da organização que se pretendem orientados à simplicidade, eficiência e ao efetivo suporte à tomada de decisão e à satisfação dos compromissos e responsabilidades que se imponham, pela natureza da sua missão e atribuições, à Associação.

É neste contexto que orientaremos a nossa atuação assegurando, em estreita colaboração com a Direção de Infraestruturas e Sistemas, a mudança para um novo sistema Enterprise Resource Planning – ERP que se pretende agregador, num único sistema, das componentes financeira, contabilidade, vendas, compras e

recursos humanos.

É sob este novo enquadramento que serão ainda harmonizados e alinhados os procedimentos e metodologias que permitam alcançar plenamente os ambiciosos objetivos que nos propomos. Serão ainda identificados e agregados por natureza os compromissos contratuais assumidos aquando da constituição da Associação e por um período de três anos, os quais terão o seu termo em 2016, assegurando-se os necessários procedimentos aquisitivos através de uma atuação tendente à redução dos custos financeiros e operacionais da Associação.

Tabela de Execução Técnica: <i>Tabela 9.</i>	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Encerrar contas de 2015 até 29 de fevereiro	↑		
Reporting e análise financeira quadrimestral	↑	↑	↑
Definição de especificações e consulta ao mercado para o novo ERP	↑		
Adjudicação e implementação do novo ERP		↑	↑
Harmonização e alinhamento de procedimentos e metodologias		↑	↑
Agregar e identificar requisitos contratuais e a condução dos processos aquisitivos cujo termo ocorra em 2016	↑	↑	↑
Elaborar, em articulação com as outras Direções, proposta de Plano de Atividades e Orçamento			↑

Qualidade & Segurança

Alcançada a certificação integrada de qualidade e segurança no DNS.PT em 2015 através da adoção plena dos referenciais internacionais ISO 9001:2008 e ISO 27001:2013 impõe-se em 2016 prosseguir e consolidar o modelo de gestão do Domínio de Topo de Portugal que se pretende aberto, inovador, mais resiliente e sustentável.

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

A relevância da missão que o DNS.PT prossegue, na gestão técnica e administrativa do espaço de endereços Internet sob .pt leva a que seja classificada como uma infraestrutura crítica nacional que pressupõe o investimento e contínuo desenvolvimento de medidas eficientes ao reforço da sua proteção.

É sob este enquadramento que a ISO 27001:2013, sustentada numa abordagem do risco, vem a ser integrada na gestão global da Associação com vista à salvaguarda e proteção da informação crítica em termos da sua confidencialidade, integridade e disponibilidade a qual não se esgota na implementação, pelo contrário traduz-se num compromisso e numa atuação continuada que só assim poderá ser eficaz.

Numa abordagem integrada e transversal prossegue-se em 2016 o aperfeiçoamento do modelo sistemático de gestão de risco do DNS.PT assente numa metodologia capaz de identificar, gerir e mitigar ameaças suscetíveis de gerar vulnerabilidade capazes de comprometer a segurança da informação.

Será esta conceção que integrará também a dimensão da qualidade no DNS.PT já que a nova edição da norma ISO 9001:2015 - Sistemas de Gestão da Qualidade – entre outras alterações que importará transpor explícita e promove, de forma inovadora, o denominado pensamento baseado em risco.

A par da consolidação do modelo global de risco daremos em 2016 enfoque à gestão da continuidade de negócio, tendo por referência a ISO 22301, compreendida como um conjunto integrado de políticas e procedimentos capazes de garantir simultaneamente o funcionamento e a recuperação da atividade do DNS.PT no caso de ocorrência de eventos suscetíveis de comprometerem a disponibilidade da

infraestrutura técnica, sistemas ou recursos materiais e humanos da organização.

Atentas as específicas características e perfil de risco do DNS.PT e incorporando sinergias que permitam adotar as melhores práticas internacionais sobre a matéria, serão adotadas medidas de resposta e resiliência a situações de crise ou desastre que permitam, de forma estruturada, a adequada resposta, a rápida recuperação do negócio, a transição para modos alternativos de funcionamento e o retorno aos normais padrões de atividade.

Estes ambiciosos objetivos que nos propomos a prosseguir em 2016 pressupõem o comprometimento e a consciencialização de toda a equipa e o acompanhamento ativo nos fóruns e grupos de trabalho especializados nestas matérias, que contam já com um conjunto alargado de outros ccTLDs.

Tabela de Execução Técnica: <i>Tabela 10.</i>	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Mitigação das vulnerabilidades identificadas nas auditorias de segurança realizadas à infraestrutura e aplicações do DNS.PT.	↑		
Estudo de soluções de continuidade de negócio existentes em entidades congéneres	↑		
Definição do modelo da gestão de continuidade de negócio do DNS.PT		↑	
Elaboração de planos de continuidade de negócio: planos de emergência internos, gestão de crise/ incidentes, plano de recuperação de negócio e recuperação tecnológica; <i>Disaster Recovery Plan</i>		↑	↑
Auditoria integrada de renovação ISO 9001:2008 e ISO 27001:2013.		↑	
Implementação nova edição da norma ISO 9001:2015			↑
Desenho da arquitetura de <i>Disaster Recovery</i>			↑

ORÇAMENTO

Uni. Euros

ORÇAMENTO	2016
TOTAL RENDIMENTOS	2.639.000
INVESTIMENTO	101.300
Terrenos e edifícios	-
Equipamento e Software	101.300
Mobiliário	-
FUNCIONAMENTO	1.964.027
Comunicações Nacionais	44.013
Deslocações	61.560
Manutenção e Assistência Técnica	87.530
Rendas e Alugueres	65.229
Divulgação	115.000
Trabalhos Especializados	486.531
Remunerações e outros gastos com pessoal	749.526
Formação	19.151
Quotizações e subsídios	101.100
Patrocínios	100.000
Outros gastos	134.387
TOTAL (INVESTIMENTO+FUNCIONAMENTO.)	2.065.327



dns.pt
dnssec.pt
facebook.com/dns.pt
pt.linkedin.com/in/dnspt

